



A VIDA DIVINA

Sobre os Vedas

24 janeiro 2021

Sri Aurobindo,

The Renaissance in India

(O Renascimento na Índia)

(Sri Aurobindo Complete Works, vol. 20):

Essa religião védica interior teve como início uma ampliação do significado psíquico das divindades do cosmos.

Sua concepção de base era a de uma hierarquia de mundos, degraus ascendentes de planos de existência no universo.

Em sua visão, essa escala crescente dos mundos correspondia a uma escala crescente similar, de planos, graus ou níveis de consciência, na natureza humana.

Uma Verdade – uma Justiça, uma Lei – sustenta e governa todos esses níveis da Natureza; uma em essência, ela toma deles as formas diferentes, mas cognatas.

Há, por exemplo, as séries da luz física exterior;

há uma outra luz, interior e mais alta,
que é o veículo da consciência mental, vital e psíquica;

e há a luz das alturas supremas e das maiores profundezas,
aquela da iluminação espiritual.

Surya, o Deus-Sol, era o senhor do Sol físico;

mas para o poeta-vidente védico ele é, ao mesmo tempo,
aquele que dá os raios do conhecimento que iluminam a mente,
e é também a alma e a energia e o corpo da iluminação espiritual.

E em todos esses poderes,
ele é uma forma luminosa da Divindade única e infinita.

Todas as divindades védicas possuem essa função exterior
e essa função interior e mais íntima,
seus Nomes conhecidos e seus Nomes secretos.

Todas são, em seu caráter exterior, poderes da Natureza física;

todas têm, em seu significado interior,
uma função psíquica e atribuições psicológicas;

todas são, também, poderes diversos de uma Realidade superior,
ekam sat, a Existência única e infinita.

Esse Supremo dificilmente conhecível é chamado frequentemente
no Veda “Essa Verdade” ou “Esse Um”, *tat satyam, tad ekam*.

Esse caráter complexo das divindades védicas assumiu formas que foram inteiramente incompreendidas por aqueles que lhes atribuíam apenas um significado físico exterior.

Cada um desses deuses é, em si mesmo, uma personalidade cósmica, completa e distinta, da Existência única e, na combinação de seus poderes, eles formam o completo poder universal, o todo cósmico, *vaisvadevyam*.

E, de novo, à parte sua função particular, cada divindade é una com as outras; cada uma possui em si mesma a divindade universal, cada um dos deuses é todos os outros deuses. [...]

Mais além, no triplo Infinito, essas divindades assumem sua natureza superior e são os nomes do Inefável, único e sem nome.

Porém, o poder maior do ensinamento védico,
aquilo que fez dele a fonte de todas as filosofias, religiões,
sistemas de loga subsequentes,
deriva de sua aplicação à vida interior do indivíduo.

O ser humano vive no cosmos físico, sujeito à morte
e à “demasiada falsidade” da existência mortal.

Para elevar-se mais além dessa morte, para tornar-se um dos imortais,
ele deve passar da falsidade à Verdade;
voltar-se para a Luz, lutar com os poderes da Escuridão
e vencê-los.

Isso ele faz pela comunhão com os Poderes divinos e sua ajuda;
o modo para invocar essa ajuda era o segredo dos místicos védicos.

E é por isso que, por toda parte no mundo, os símbolos do sacrifício exterior recebiam um significado interior, na maneira dos Mistérios;

eles representam um apelo aos deuses para que desçam no ser humano, um sacrifício que conecta, um intercâmbio íntimo, uma ajuda mútua, uma comunhão.

Há uma construção dos poderes das divindades no interior do homem e forma-se nele a universalidade da natureza divina.

Pois os deuses são os guardiões e aqueles que fazem crescer a Verdade, os poderes do Imortal, os filhos da Mãe infinita.

A via para a imortalidade é a via ascendente dos deuses, a via da Verdade, uma viagem, uma ascensão pela qual o indivíduo cresce na Lei da Verdade, *rtasya panthah*.

O homem alcança a imortalidade
quando rompe não apenas as limitações de seu ser físico
mas de sua natureza mental
e de sua natureza psíquica habitual
e entra no plano mais alto
e no éter supremo da Verdade:

pois encontra-se aí a fundação da imortalidade
e o lugar nativo do triplo Infinito.

Baseados nessas ideias
os sábios védicos construíram
uma profunda disciplina psicológica e psíquica que,
indo além de si mesma,
conduzia a uma espiritualidade superior
e continha o núcleo do loga indiano subsequente.

Encontravam-se já, em sua semente,
embora não em sua extensão completa,
as ideias mais características da espiritualidade indiana:

a Existência una, *ekam sat*, supracósmica,
mais além do indivíduo e mais além do universo;
o Deus único que se apresenta a nós
em múltiplas formas, nomes, poderes,
personalidades de sua Divindade;

a distinção entre o Conhecimento e a Ignorância ,
a verdade maior de uma vida imortal em oposição à grande falsidade,
ou a mistura de verdade e falsidade, da existência mortal;

a disciplina de um crescimento interior que permite ao indivíduo passar,
com a ajuda do psíquico, da existência física à existência espiritual;

a conquista da morte e o segredo da imortalidade,
a percepção que o espírito humano
é capaz de realizar sua divindade.

Em uma idade em que,
na insolência de nosso conhecimento exterior,
estamos habituados a ver o passado
como a infância da humanidade ou,
no melhor dos casos,
como um período de barbarismo vigoroso,
esse foi o ensinamento espiritual e psíquico,
inspirado e intuitivo,
pelo qual os antigos pais da humanidade,
purve pitarah manusyah,
fundaram uma notável e profunda civilização na Índia.

Sri Aurobindo,

The Secret of the Vedas

(O Segredo dos Vedas)

(Sri Aurobindo Complete Works, vol. 10):

Eles (os Rishis védicos)
podem não ter subjugado a velocidade da luz aos seus coches;

tampouco pesaram o sol e as estrelas,
nem materializaram todas as forças destrutivas da Natureza
para ajudá-los no massacre e na dominação,
mas mediram e sondaram profundamente todos os céus
e todas as terras dentro de nós,
lançaram seu fio de prumo no inconsciente
e no subconsciente e no supraconsciente;

eles interpretaram o enigma da morte
e encontraram o segredo da imortalidade;
buscaram e descobriram o Um
e O conheceram e O veneraram
nas glórias de Sua luz e pureza e sabedoria e poder...

Rig-Veda, X.53:

*Tecei um trabalho imaculado,
Tornai-vos o ser humano, criai a espécie divina ...
Videntes do futuro vós sois,
Afiái as espadas brilhantes com as quais
Desbastais o caminho para aquilo que é Imortal;
Conhecedores dos planos secretos,
Formai-os, os degraus pelos quais
Os deuses alcançaram a imortalidade.*

Sri Aurobindo,
Letters on Yoga II
(Cartas sobre o Ioga II)
(id., vol. 29):

Foi sempre mantido na Índia antiga
que religião, vida e sociedade
deveriam ser organizadas de tal modo
que cada indivíduo deveria ter a oportunidade de crescer espiritualmente
por qualquer meio que fosse adequado à sua capacidade, *adhikara*.

Em toda parte havia um sistema de gradações
pelas quais esse propósito poderia ser alcançado.

Esse sistema providenciava um contato contínuo, em cada etapa,
com aquilo que estava por trás e mais além da vida material.

Nos tempos védicos
a meditação, o culto e o sacrifício
eram os meios pelos quais se buscava estabelecer e manter
essa conexão com o Invisível.

Sri Aurobindo,
do Poema
“In the Moonlight”
“Ao Luar”:

Freedom, God, Immortality; the three
Are one and shall be realised at length,
Love, Wisdom, Justice, Joy and utter Strength
Gather into a pure felicity.

It comes at last, the day foreseen of old,
What John in Patmos saw, what Shelley dreamed,
Vision and vain imagination deemed,
The City of Delight, the Age of Gold.

The Iron Age is ended. Only now
The last fierce spasm of the dying past
Shall shake the nations, and when that has passed,
Earth washed of ills shall raise a fairer brow.

...

Liberdade, Deus, Imortalidade; os três são um
E serão realizados em detalhes,
Amor, Sabedoria, Justiça, Alegria e a Força completa
Se unem em pura felicidade.

O dia há muito previsto chegará por fim,
O que João em Patmos viu, o que Shelley sonhou,
Considerados devaneio e vã imaginação:
A Cidade do Deleite, a Idade de Ouro.

A Idade de Ferro acabou. Agora apenas
O último espasmo feroz do passado moribundo
Estremecerá as nações, e quando isso tiver passado,
A Terra, purificada de infortúnios, alçará um semblante mais límpido.

